



DICA IMPORTANTE ANTES DE COMEÇAR A LEITURA

Tenha sempre papel e caneta à mão. Ao longo do percurso, muitas ideias, inspirações e perguntas podem surgir e vale a pena registrá-las!

A maioria dos capítulos deste livro traz, ao final, um diário de reflexão pedagógica, pensado para ajudar você a organizar os pensamentos, fazer conexões com a sua prática e amadurecer propostas.

Ao se permitir refletir com calma e profundidade, você perceberá que, aos poucos, passará a construir uma compreensão mais clara, crítica e sensível sobre o sistema educacional finlandês e também sobre sua própria prática.

Se desejar, no meu canal no YouTube – webeeduca-projeto-finlandia (QR Code a seguir) – você poderá acessar uma palestra introdutória sobre os três pilares da educação finlandesa. Essa apresentação é uma excelente forma de se preparar para o conteúdo do livro, pois oferece uma visão geral que ajudará você a compreender melhor o que esperar das informações que virão a seguir.

Ao assistir a ela, você aprenderá a categorizar os dados apresentados, a identificar padrões e princípios-chave e a refletir sobre a aplicabilidade real dessas práticas em sua própria escola ou contexto profissional. É um convite para uma leitura mais consciente, crítica e proveitosa.



FERRAMENTAS PARA APROFUNDAR E APLICAR O QUE VOCÊ APRENDEU

Ao estudar o sistema educacional finlandês, é importante pensar na aplicabilidade em nossa realidade brasileira, para que este livro não seja apenas a reunião de informações e curiosidades sobre outra cultura. Ao final deste livro, você encontrará materiais exclusivos que o ajudarão a transformar conhecimento em prática:

- **Ferramenta de análise e adaptação**

Um documento pensado para que você possa refletir sobre os três pilares da educação finlandesa, classificando as informações e identificando o que pode ser adaptado à sua realidade educacional. É um espaço para anotar ideias, fazer conexões e visualizar possibilidades.

- **Plano de ação educacional**

Um guia prático para estruturar as mudanças que você deseja implementar. Com ele, você poderá organizar metas, estratégias e prazos, criando um plano claro e viável para aplicar os aprendizados na sua escola ou prática pedagógica.

Esses materiais foram desenvolvidos para apoiar sua jornada de transformação educacional.

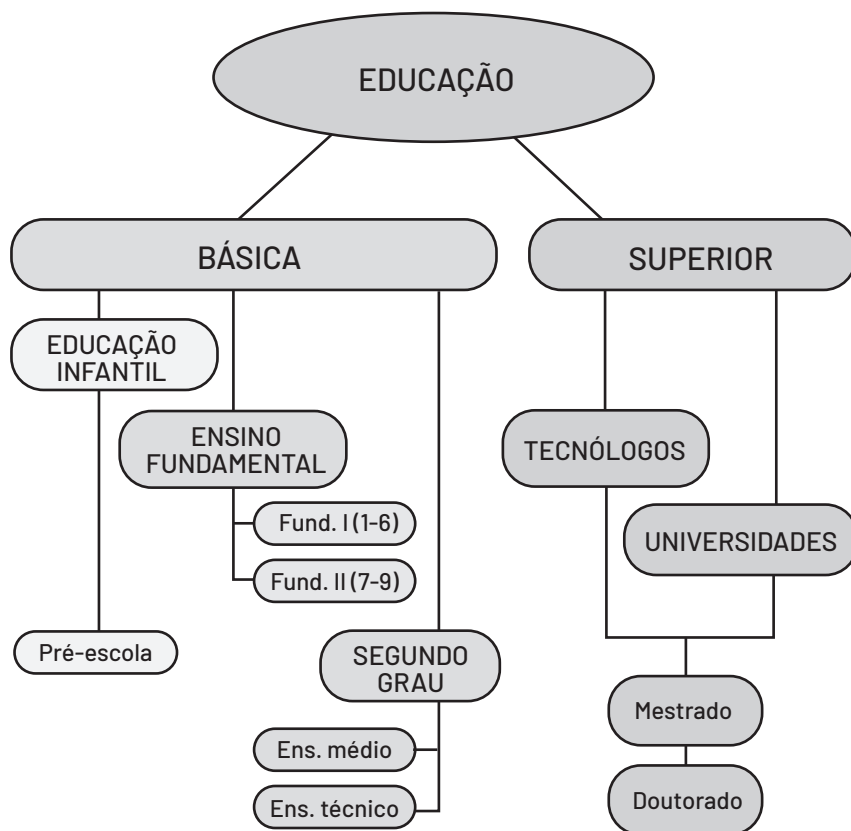
Ao final, está disponível também um exemplo de plano de aula ajustável para alunos de 7 a 9 anos – um modelo de como seria uma atividade baseada em brincadeiras. Esse plano de aula serve como um modelo inspirado na abordagem finlandesa, oferecendo uma estrutura inicial. Ele pode ser ajustado conforme as características da escola, da comunidade e dos alunos envolvidos. Aproveite!



O sistema educacional da Finlândia é descentralizado, mas bem coordenado por duas principais entidades:

Ministério da Educação e Cultura – responsável pela formulação de políticas educacionais, legislação e financiamento.

Agência Nacional Finlandesa de Educação (EDUFI) – define o currículo nacional básico e apoia o desenvolvimento educacional em nível local.



Educação infantil (9 meses – 6 anos)

- Educação e cuidados na primeira infância (ECEC): que se inicia aos 9 meses de idade, quando acaba a licença-gestante, e vai até os 5 anos. A educação infantil é considerada um direito subjetivo, que quer dizer não obrigatório e, por essa razão, é sujeita a pagamento de acordo com a renda das famílias.
- Educação pré-primária: aos 6 anos (obrigatória desde 2015). A partir desse momento, o governo tem o dever de possibilitar que todos estejam matriculados e, por essa razão, a educação passa a ser gratuita.

Educação básica obrigatória (7 – 16 anos)

Educação obrigatória e gratuita.

- Ensino primário (Lower Stage): 1ª a 6ª série.
- Ensino secundário inferior (Upper Stage): 7ª a 9ª série.
- Possibilidade da 10ª série: como os últimos anos do ensino secundário têm um sistema baseado em contagem de pontos para o ingresso no ensino médio (será explicado mais adiante), o aluno tem o direito de cursar ainda a 10ª série.

Geralmente o aluno continua na mesma escola, mas, em algumas cidades, pode existir separação entre a escola primária e a secundária.

Ensino secundário superior (16 – 19 anos)

- Geral (*Lukio*): prepara para o ensino superior.
- Vocacional: prepara para o mercado de trabalho ou estudos superiores técnicos.

Ensino superior

- Universidades: foco acadêmico e de pesquisa.
- Universidades de Ciências Aplicadas (UAS): foco prático e profissional.

O sistema educacional finlandês se caracteriza por sua estrutura descentralizada, porém coordenada por duas entidades principais: o Ministério da Educação e Cultura, responsável pela formulação de políticas, legislação e financiamento, e a Agência Nacional Finlandesa de Educação (EDUFI), que define o currículo nacional básico e apoia o desenvolvimento educacional em nível local. Essa coordenação equilibrada permite que políticas nacionais sejam implementadas de maneira consistente, garantindo equidade e qualidade em todo o país.

No Brasil, o sistema educacional também apresenta descentralização, com estados e municípios responsáveis pela gestão das escolas, enquanto o Ministério da Educação (MEC) define diretrizes e o currículo-base nacional. Entretanto, o acompanhamento dessa descentralização não ocorre no mesmo nível de coordenação

nacional da Finlândia, e isso resulta em grandes variações de qualidade e de oportunidades educacionais entre regiões, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis.

Na educação infantil, a Finlândia oferece os chamados cuidados na primeira infância (9 meses – 5 anos), o que significa integrar acolhimento, educação e bem-estar de uma maneira que une cuidado e propósito. Embora a participação não seja obrigatória até os 5 anos, as famílias têm o direito de escolher se desejam matricular os filhos na creche, conforme seus valores e necessidades. O país entende que, nessa fase da vida, aprender e ser cuidado fazem parte da mesma experiência, por isso as creches e os centros de educação infantil criam ambientes seguros, afetivos e cheios de oportunidades de brincar. As crianças recebem alimentação saudável, apoio emocional, estímulos para desenvolver linguagem, movimento e criatividade, além de relações estáveis com educadores formados para acompanhar cada etapa do desenvolvimento. Tudo é pensado para que cada criança cresça com calma, autonomia e igualdade de oportunidades, enquanto a família também recebe suporte e participa ativamente do processo. A obrigatoriedade passa a valer na educação pré-primária, etapa de pré-alfabetização destinada às crianças de 6 anos. Nessa fase, a pré-escola integra aprendizagem e cuidado de forma simultânea, oferecendo quatro horas diárias de atividades obrigatórias e totalmente gratuitas. Caso a família opte por deixar a criança na creche por mais tempo, as horas adicionais são pagas, pois correspondem apenas ao serviço de cuidado e não fazem parte da carga horária obrigatória. Por causa da obrigatoriedade que inicia na pré-escola, incluindo os ensinamentos básicos e médio, o estado garante condições e apoio para que todas as

crianças possam frequentar a escola. As ausências precisam ser justificadas pelos responsáveis, e faltas recorrentes podem ser interpretadas como negligência familiar, podendo gerar encaminhamentos ao conselho tutelar. A cobertura universal assegura que todas as crianças tenham acesso a experiências de aprendizagem estruturadas antes do ensino formal, o que contribui para que a Finlândia mantenha índices de analfabetismo próximos de zero. No Brasil, porém, a pré-escola (3 – 5 anos) ainda enfrenta desafios de acesso e infraestrutura, especialmente em áreas periféricas. Essa diferença impacta diretamente a preparação das crianças para a alfabetização e o desenvolvimento de competências iniciais de leitura e escrita.

A educação básica obrigatória na Finlândia ocorre entre 7 e 16 anos, geralmente na mesma escola, promovendo continuidade e acompanhamento individualizado do aluno. No Brasil, o ensino fundamental (1º – 9º ano) e o ensino médio (16 – 17/18 anos) são, muitas vezes, realizados em instituições diferentes, com alta rotatividade entre escolas e municípios, o que pode gerar descontinuidade pedagógica e afetar o progresso acadêmico dos alunos.

O ensino secundário superior finlandês oferece caminhos claros entre o ensino geral (*Lukio*), voltado para o ensino superior acadêmico, e o ensino vocacional, focado no mercado de trabalho ou em estudos técnicos avançados. No Brasil, o ensino médio é predominantemente generalista, e a educação profissional ainda enfrenta desafios de valorização social e infraestrutura, o que limita a diversidade de trajetórias educacionais e profissionais.

No ensino superior, a Finlândia distingue universidades de caráter acadêmico e universidades de ciências aplicadas (UAS), permitindo

especialização precoce e alinhamento com objetivos acadêmicos ou profissionais. O Brasil possui universidades públicas e privadas com foco acadêmico e técnico misturado, incluindo institutos federais voltados para a aplicação prática. Embora o acesso ao ensino superior no Brasil tenha se expandido, a oferta ainda é desigual e marcada por disparidades regionais.

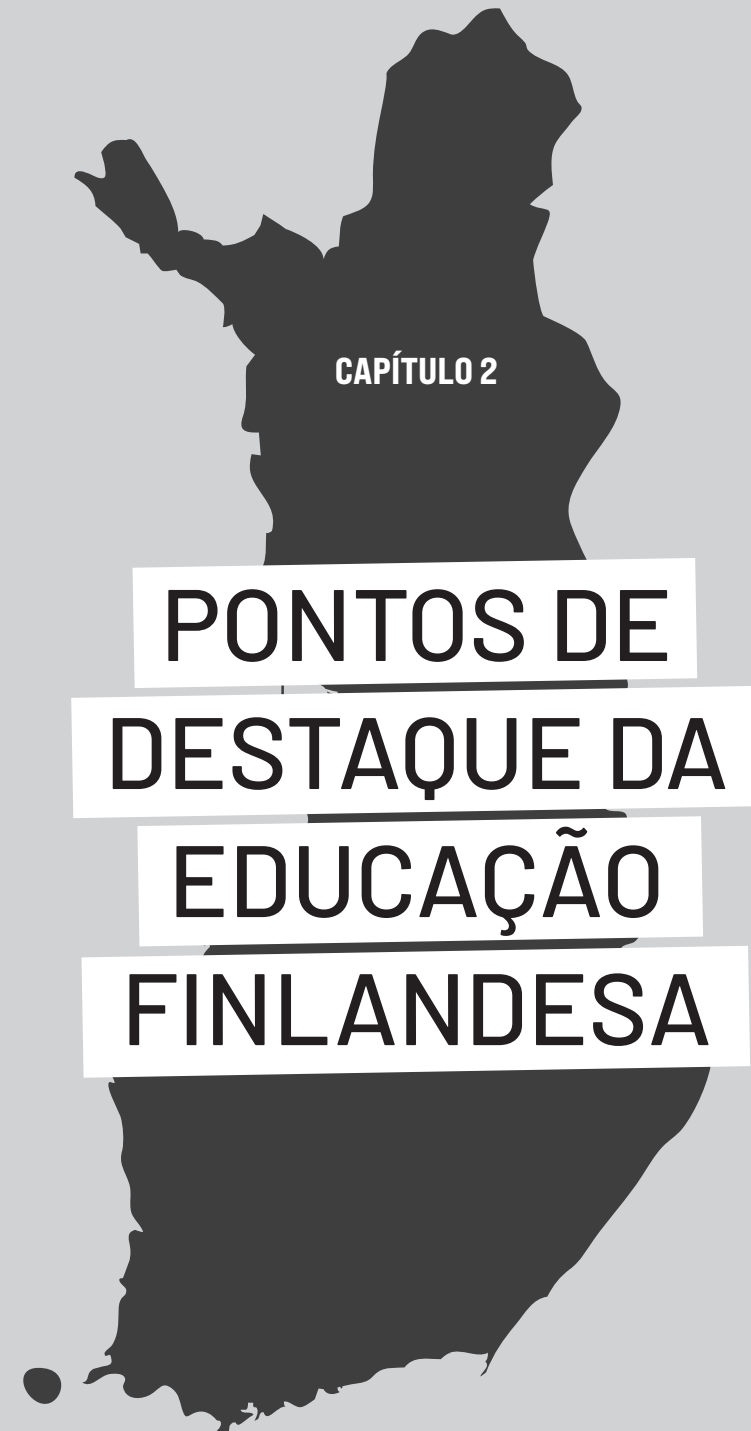
Essa análise comparativa procura mostrar como a Finlândia integra políticas educacionais de maneira coesa, do cuidado na primeira infância ao ensino superior, promovendo equidade, continuidade pedagógica e valorização de diferentes trajetórias educacionais. No contexto brasileiro, a falta de uniformidade e as desigualdades regionais impactam diretamente a alfabetização e a inclusão, especialmente de crianças em situação de vulnerabilidade social ou com histórico migratório. Para educadores e gestores, essas diferenças estruturais influenciam a capacidade de adaptação de práticas pedagógicas e estratégias de inclusão, destacando a importância de políticas educacionais coordenadas e da formação docente contínua.

O QUE TORNA A ESCOLA FINLANDESA TÃO ESPECIAL?

A ascensão da Finlândia no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) chamou a atenção do mundo ao mostrar que é possível alcançar excelência educacional com menos pressão, mais confiança nos educadores e foco no bem-estar das crianças. Desde os anos 2000, o país figura entre os primeiros colocados, especialmente em leitura, ciências e matemática. Seu modelo

equilibrado, baseado em equidade, respeito ao tempo da infância e valorização do educador, tornou-se uma referência global e pode inspirar outras nações a repensar suas prioridades educacionais.

Nos últimos ciclos do PISA, a Finlândia apresentou uma queda gradual em alguns indicadores, mas ainda se mantém consistentemente entre os dez primeiros países avaliados. Esse movimento tem sido interpretado como um sinal de alerta para a necessidade de ajustes, sem comprometer os princípios centrais do sistema. Apesar da diminuição nas notas médias, a qualidade da experiência escolar continua sendo altamente valorizada, especialmente no que diz respeito à motivação, à inclusão e ao bem-estar dos alunos. Assim, a Finlândia mostra que excelência não deve ser medida apenas por rankings internacionais, mas também pelo impacto humano e social que a educação gera.



O sistema educacional da Finlândia é amplamente reconhecido por sua qualidade e equidade. Um dos pilares desse modelo é a forte unidade entre as escolas públicas, que seguem um currículo nacional comum. Isso garante que todos os alunos, independentemente da região onde vivam, tenham acesso ao mesmo padrão de ensino e às mesmas oportunidades de aprendizagem.

Outro destaque é o acesso gratuito ao ensino superior. As universidades públicas não cobram mensalidades, o que permite que todos os alunos, especialmente os residentes e cidadãos da União Europeia, possam cursar uma graduação sem custos, promovendo a igualdade de acesso ao conhecimento.

A formação dos educadores também é um ponto central. Para atuar na docência, é necessário concluir três anos de estudos pedagógicos mais dois anos de mestrado – combinando, então, teoria, prática e pesquisa. Esse investimento na formação docente reflete-se na qualidade do ensino oferecido nas escolas.

Diferentemente de muitos países, não há concursos públicos para o cargo de educador. As contratações são feitas diretamente pelas escolas, com base em entrevistas e na análise do perfil profissional, o que permite maior autonomia e flexibilidade no processo seletivo.

A Finlândia conseguiu o que muitos países intencionam: igualdade total entre os cidadãos, em que todos têm possibilidades de estudar. Assim, o país possui um dos mais altos níveis de alfabetização do mundo, próximo de 100%, e um índice de evasão escolar perto de zero, resultado de políticas educacionais eficazes e inclusivas.

As escolas particulares no país são raras, mostrando que o Estado consegue cumprir sua missão e oferecer ensino público de

qualidade sem precisar que o setor privado assuma papel relevante na oferta de educação. As poucas escolas privadas existentes costumam ser instituições de outras línguas – inglês, francês, alemão, russo – ou que adotam pedagogias diferenciadas, como Waldorf e Montessori. Mesmo com essas especificidades, elas devem seguir os objetivos e as diretrizes do Currículo Nacional Finlandês, podendo apenas acrescentar conteúdos, idiomas ou abordagens pedagógicas próprias. Além disso, recebem financiamento estatal e não podem operar com fins lucrativos, o que reforça o compromisso do país com a equidade educacional e com a garantia de oportunidades semelhantes para todas as crianças, independentemente da escola que frequentam.

A avaliação pedagógica dos alunos é feita de forma contínua, anualmente, pelos próprios educadores. Não há provas padronizadas frequentes, o que permite um acompanhamento mais individualizado do progresso de cada criança.

As crianças finlandesas iniciam a educação formal aos 7 anos de idade, após um período de educação infantil voltado ao desenvolvimento emocional e social. Nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos geralmente permanecem com o mesmo educador da 1ª à 6ª série, o que fortalece os vínculos e permite um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento de cada aluno.

Além disso, todo material didático é fornecido gratuitamente, incluindo livros, cadernos e outros recursos necessários para o aprendizado. As escolas funcionam em período integral e oferecem alimentação gratuita e balanceada, promovendo o bem-estar e a saúde das crianças durante o dia escolar.

RESUMINDO OS PONTOS ABORDADOS:

- Unidade entre as escolas públicas.
 - Poucas escolas particulares.
 - Início na escola pública aos 7 anos.
 - Nível de alfabetização de 40% ao entrar na 1ª série.
 - Avaliação pedagógica anual.
 - Universidades gratuitas.
 - Tempo de estudo para docência de 5 anos.
 - Não existem concursos públicos para os cargos de docência.
 - O mesmo educador acompanha os alunos da 1ª à 6ª série.
 - Livros e materiais didáticos gratuitos.
 - Período integral com alimentação.
-



EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA NA FINLÂNDIA: UM MODELO DE INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

A Finlândia é amplamente reconhecida por seu sistema educacional igualitário, que se tornou referência mundial por promover inclusão, qualidade e bem-estar. Mais do que um conjunto de políticas, a educação finlandesa reflete valores profundos de justiça social e respeito ao desenvolvimento individual. O país conseguiu o que muitos intencionam: 100% de igualdade, mas ainda está em busca de um modelo também significativo de equidade.

Desde a infância até o ensino superior, a educação é gratuita para todos. Isso inclui materiais escolares, refeições diárias, transporte para alunos que vivem longe da escola e atendimento com profissionais especializados, como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, etc., desde a educação infantil e por todo o trajeto escolar do aluno, se necessário. O princípio da igualdade de oportunidades garante que, independentemente da origem socioeconômica, todos tenham acesso à mesma qualidade de ensino. A sociedade procura nivelar todos os alunos dando-lhes as mesmas condições de estudo e desenvolvimento.

Outro pilar fundamental é a valorização dos educadores. Na Finlândia, ser educador é uma profissão prestigiada. Todos os docentes possuem, no mínimo, mestrado em educação, e têm autonomia para adaptar o currículo às necessidades dos alunos. Essa liberdade pedagógica fortalece a confiança entre escola, educadores e comunidade.

O sistema é centrado no aluno, com foco no bem-estar e no desenvolvimento integral. Em vez de competições e rankings, há colaboração e apoio emocional. As escolas oferecem ambientes acolhedores, com intervalos frequentes, atividades ao ar livre e suporte personalizado para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Todos esses procedimentos levam aos resultados impressionantes do PISA. Mais do que números, a educação igualitária finlandesa contribui para uma sociedade mais informada, saudável e economicamente ativa. Dessa forma, a Finlândia mostra que investir em educação é investir em pessoas, e que a equidade não é apenas possível, mas essencial para o progresso coletivo.

Menor distância entre educador e aluno

Um dos traços mais marcantes da educação finlandesa é a relação próxima e respeitosa entre educadores e alunos. Diferentemente de modelos tradicionais, em que o educador assume uma posição autoritária, na Finlândia, o docente é visto como um parceiro no processo de aprendizagem. Isso já tem origem na sociedade em que as palavras “senhor” e “senhora” são raramente usadas e as distâncias hierárquicas são menores.

Essa proximidade promove um ambiente educacional mais horizontal, no qual os alunos se sentem à vontade para expressar opiniões, fazer perguntas e participar ativamente das aulas.

A comunicação entre educador e aluno é aberta e constante, incentivando o pensamento crítico e a colaboração. Muitas salas de aula são organizadas com carteiras em grupos, favorecendo o

diálogo e a construção conjunta do conhecimento. Além disso, os educadores costumam circular pelo espaço, tornando a interação mais natural e acessível. O educador planeja suas aulas de modo que as informações contidas nos livros que serão estudados sejam sempre analisadas, e não simplesmente transmitidas como conteúdo.

O erro também é visto de outra forma no ensino finlandês: pode ser analisado por toda a turma (por exemplo, uma expressão de matemática) para que o grupo perceba onde está a lacuna de entendimento e consiga, por meio dessa análise, aprender a resposta certa de maneira mais eficaz.

Outro aspecto relevante é a autonomia dos alunos, que têm liberdade para escolher parte de sua grade curricular e desenvolver projetos pessoais. Os educadores atuam como mentores nesse processo, oferecendo orientação e apoio individualizado, o que reforça ainda mais os laços de confiança.

Esse tipo de relação fortalece o bem-estar emocional dos alunos e torna o aprendizado mais significativo. Ao reduzir as barreiras hierárquicas, o sistema educacional finlandês valoriza cada indivíduo e contribui para uma cultura escolar mais inclusiva e colaborativa.

Os educadores desfrutam de ampla liberdade pedagógica, o que significa que podem escolher os métodos, os materiais e as abordagens que melhor se adaptem às necessidades dos alunos. Essa autonomia é sustentada por uma formação acadêmica rigorosa e pela confiança da sociedade em seu profissionalismo. Além disso, é comum que as turmas estabeleçam um contrato coletivo, construído

com os alunos no início do ano letivo. Esse contrato, feito desde a educação infantil, define regras de convivência, responsabilidades e expectativas mútuas, promovendo um ambiente de respeito, colaboração e corresponsabilidade no processo de aprendizagem. Essa prática fortalece o vínculo entre educador e turma e estimula o protagonismo dos alunos. Muitas vezes, nesses contratos, é definido o que acontecerá com o aluno que desrespeitar as regras definidas pela turma. Dessa forma, a responsabilidade pela disciplina não recai somente nos ombros dos educadores, mas de toda a turma.

The image features a dark grey background. On the left, there is a silhouette of a person in a hoodie pointing towards the right. In the center, there are two white rectangular boxes containing text. The top box contains the text 'CAPÍTULO 4' and the bottom box contains 'O CURRÍCULO FINLANDÊS'. To the right of these boxes is a silhouette of the map of Finland.

CAPÍTULO 4

O CURRÍCULO FINLANDÊS

O currículo nacional da educação básica na Finlândia é construído com base em valores humanistas, inclusivos e democráticos. Ele orienta todas as escolas do país e serve como um guia flexível, que cada município e unidade escolar adapta à realidade local. Ao contrário de um modelo engessado, o currículo finlandês promove autonomia pedagógica, tanto para escolas quanto para educadores.

Um dos pilares centrais é a educação integral da criança, que considera o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. O currículo valoriza o bem-estar, a criatividade e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Por isso, temas como empatia, resolução de conflitos, sustentabilidade e cidadania estão entrelaçados aos conteúdos tradicionais.

Outro destaque importante é o foco em competências transversais. Em vez de priorizar apenas conteúdos acumulativos, a educação finlandesa busca desenvolver habilidades para a vida: pensamento crítico, colaboração, aprender a aprender, uso responsável da tecnologia e consciência global. Os alunos são incentivados a refletir, questionar e agir com autonomia.

O currículo também prevê projetos interdisciplinares, que integram diferentes áreas do conhecimento em torno de temas significativos. Essa abordagem estimula o engajamento, o pensamento sistêmico e a aplicação prática do que se aprende, conectando escola e mundo real.

Por fim, um dos pontos mais admirados do currículo finlandês é a confiança no educador. Cada educador tem liberdade para escolher os métodos, as estratégias e os materiais mais adequados para sua turma, respeitando o ritmo de cada aluno. A avaliação

é contínua, qualitativa e formativa, voltada ao progresso, e não à comparação, e o educador escolhe se quer aplicar provas ou avaliar de outra maneira.

Em resumo, o currículo da Finlândia prioriza menos conteúdo, mais profundidade; menos competição, mais colaboração; menos rigidez, mais propósito. É um modelo que inspira o mundo por valorizar a criança como sujeito ativo da aprendizagem e o educador como um verdadeiro profissional da educação.

Na Finlândia, a educação é concebida como um processo holístico, que vai muito além da transmissão de conteúdos acadêmicos. O foco está no desenvolvimento integral dos alunos: emocional, social, físico e cognitivo, criando um ambiente escolar que valoriza o bem-estar, a curiosidade e a construção de sentido.

Desde os primeiros anos, as crianças são incentivadas a aprender por meio de experiências significativas, com atividades ao ar livre, brincadeiras e projetos interdisciplinares. Essa abordagem promove a criatividade, a empatia e o pensamento crítico, preparando os alunos para lidar com os desafios da vida de forma colaborativa e consciente.

Tecnologia com propósito

O uso de tecnologias nas escolas finlandesas é cuidadosamente planejado. Ferramentas digitais são integradas ao currículo como recursos para enriquecer o aprendizado, estimular a pesquisa e facilitar a comunicação. Os alunos aprendem a utilizar dispositivos de forma responsável, desenvolvendo competências digitais que

serão essenciais no mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, há um equilíbrio com métodos tradicionais, como leitura em papel e escrita manual, para preservar a concentração e a saúde mental.

O currículo nacional da Finlândia prevê que o uso de tecnologias nas escolas seja cuidadosamente planejado e integrado de maneira transversal em todas as áreas de ensino. Ferramentas digitais não são vistas como um fim em si mesmas, mas como recursos pedagógicos que ampliam possibilidades de pesquisa, comunicação e produção do conhecimento. O objetivo é desenvolver competências digitais essenciais para o mundo contemporâneo, preparando os alunos para atuar em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia.

Além da dimensão técnica, o currículo enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania digital. Os alunos são orientados a avaliar a confiabilidade de informações encontradas on-line, a lidar com segurança digital e a adotar uma postura ética em ambientes virtuais. Esse trabalho busca formar cidadãos conscientes, capazes de utilizar a tecnologia de maneira responsável, colaborativa e criativa, em consonância com os princípios da educação para a vida toda.

Outro ponto central é o equilíbrio entre práticas digitais e métodos tradicionais de aprendizagem. Embora o uso de dispositivos seja estimulado, há forte valorização da leitura em papel, da escrita manual e de atividades que favoreçam a concentração e a saúde mental. Essa combinação procura preservar habilidades fundamentais, como a motricidade fina e a capacidade de manter foco, ao mesmo tempo que promove a utilização crítica e equilibrada das ferramentas digitais na educação.

Inserção segura no universo digital

Por fim, a tecnologia é também uma ferramenta de inclusão. O currículo prevê seu uso para apoiar alunos com necessidades educacionais específicas ou com diferentes repertórios linguísticos, por meio de softwares de leitura, dicionários e tradutores digitais. Nesse sentido, a digitalização contribui para a equidade educacional ao oferecer oportunidades de participação mais ampla. Para que isso seja possível, há investimento contínuo na formação docente, garantindo que educadores desenvolvam a própria competência digital e saibam selecionar, de forma crítica, quando e como usar as tecnologias de maneira significativa.

Autonomia e protagonismo

A autonomia dos alunos é um dos pilares do sistema. Eles têm liberdade para escolher parte de sua grade curricular. Nos últimos anos do ensino fundamental (8ª e 9ª séries), os alunos encontram mais opções de escolha, dependendo dos seus interesses, e também garantindo pontos mais altos nas disciplinas nas quais têm maior facilidade. Eles também participam da definição de regras de convivência e de como desenvolver projetos pessoais. Essa liberdade é acompanhada por orientação constante dos educadores, que atuam como mentores e facilitadores do processo de aprendizagem.

A autonomia estudantil é um dos pilares do sistema educacional finlandês e está prevista de forma explícita no currículo nacional.

Desde os primeiros anos escolares, os alunos são incentivados a assumir responsabilidades em sua aprendizagem, exercitando a capacidade de tomar decisões e de organizar seus próprios processos de estudo. Essa abordagem parte da concepção de que a educação deve preparar para a vida, e não apenas para avaliações, desenvolvendo habilidades de autogestão e autorregulação.

Isso reforça o primeiro pilar – a sociedade –, procurando seguir o padrão de cidadãos autossuficientes e autônomos. Inclusive, os adolescentes de 18 anos são incentivados a sair de casa e iniciar sua vida independente. O governo dá uma ajuda de custo para esse fim quando o adolescente completa 18 ou 19 anos. Esse movimento é esperado pelas famílias e é muito incomum um adulto de mais de 20 anos morando na casa dos pais.

Como já foi mencionado, no ensino básico e no secundário, os alunos têm liberdade para escolher parte de sua grade curricular, explorando áreas de interesse e aprofundando-se em conteúdos que dialogam com seus projetos pessoais. Essa flexibilidade promove motivação intrínseca e engajamento, uma vez que o aluno percebe sentido no que aprende. Além disso, os alunos são incentivados a desenvolver projetos individuais e coletivos, muitas vezes ligados a problemas concretos da comunidade, o que reforça a relevância social do conhecimento.

A autonomia, no entanto, não significa ausência de orientação. O papel do educador é fundamental como mentor e facilitador, ajudando o aluno a refletir sobre suas escolhas e a construir percursos de aprendizagem equilibrados. Essa relação de confiança

entre docentes e discentes é um elemento central da pedagogia finlandesa, que entende a aprendizagem como processo colaborativo, no qual a escuta e o diálogo têm lugar privilegiado.

Outro aspecto importante é a participação dos alunos na definição de regras de convivência escolar. Essa prática fortalece a noção de corresponsabilidade, estimulando valores de cidadania, democracia e respeito mútuo. Ao sentir-se parte ativa da comunidade escolar, o aluno desenvolve habilidades sociais e de negociação que ultrapassam os limites da sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para a vida em sociedade.

Planos individuais de aprendizagem

Cada aluno é visto como único. Por isso, as escolas elaboram planos individuais de aprendizagem, que consideram os interesses, os talentos e as necessidades específicas de cada aluno. Esses planos são construídos em parceria com educadores, pais e, quando necessário, especialistas. O objetivo é garantir que todos tenham oportunidades reais de se desenvolver, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Esse modelo educacional, centrado no ser humano, mostra que é possível formar cidadãos mais conscientes, resilientes e preparados para transformar o mundo com empatia e inovação.

Além disso, reforça a ideia de que a aprendizagem vai além do conteúdo acadêmico, abrangendo aspectos sociais e emocionais. O acompanhamento contínuo, que se inicia já na educação infantil,

promove a confiança entre alunos e educadores, fortalecendo o vínculo escolar. Ao valorizar a singularidade de cada trajetória, a educação finlandesa reafirma o princípio da equidade como base do sistema. Assim, cria-se um ambiente em que a diversidade é entendida como riqueza, e não como obstáculo.

A elaboração desses planos individuais de aprendizagem reflete a visão de que cada aluno é único em seus interesses, talentos e necessidades. Esses planos não se limitam a metas acadêmicas, mas abrangem também aspectos sociais e emocionais, permitindo uma compreensão mais ampla do aluno. Dessa forma, o sistema educacional “conhece” esse aluno desde a sua entrada na educação infantil. Isso proporciona um acompanhamento mais efetivo das necessidades dos alunos – principalmente se precisam de alguma assistência especial da escola. O princípio que orienta essa prática é o da equidade: garantir que cada criança receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial. Esses planos são transferidos caso o aluno mude de escola, o que significa que seu registro, embora elaborado localmente, pode ser acessado em qualquer instituição do país. Assim, o novo educador já recebe informações detalhadas sobre o aluno, o que facilita o planejamento das ações pedagógicas tanto do docente quanto da escola que o acolhe.

A construção dos planos é feita de forma colaborativa, envolvendo educadores e pais. Os pais são convidados a relatar suas expectativas em relação ao ensino oferecido, assim como o próprio aluno. Quando necessário, especialistas de diferentes áreas, como psicólogos ou assistentes sociais, também ajudam a completar o documento. Essa cooperação reforça o papel da escola como uma comunidade

